

## // Cultura

• Fernando Pau-Preto

### BANDA DESENHADA

# As grandes urbes das cidades obscuras

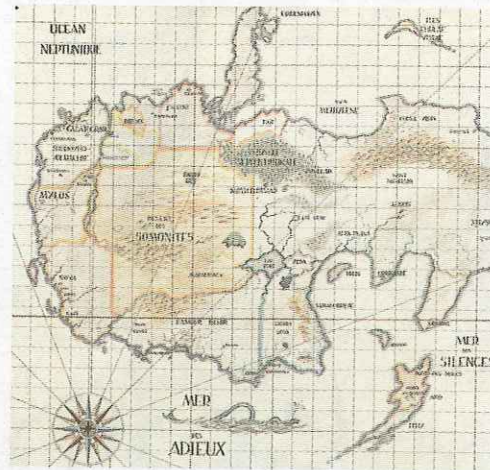
Antes de avançar para outros autores e histórias, com este o artigo pretendemos encerrar o capítulo dedicado ao mundo das cidades obscuras para onde Schuiten e Peeters nos transportam. Algumas das cidades, como mencionámos nos artigos anteriores, poderão ser imaginárias, como por exemplo Urbicanda e Calvani, mas outras há em que o mundo real nos parece bastante mais próximo, podendo-se descortinar múltiplas relações entre Paris e Pâhry e entre Bruxelas e Brüssel, sendo neste último caso evidente que o Palácio da Justiça de Bruxelas serviu de óbvia inspiração.

Esta relação de passagem entre o universo obscuro e o mundo real vai ganhando destaque ao longo da série e teve uma repercussão espectacular, quando o Instituto Geográfico Nacional Francês editou um mapa "oficial" das Cidades Obscuras.

#### O mapa-mundo das cidades obscuras

De modo a melhor se perceber o mundo das cidades obscuras e apesar de se encontrar em francês a cartografia, socorrendo-nos do auxílio de Isidore Louis, investigador do Instituto Central de Arquivos, Subsecção de Mitos e Lendas (consultar "O arquivista"), de Eugen Robick o "Urbatecto", bem como,

© Casterman, François Schuiten e Benoît Peeters  
Fonte do mapa: <http://www.urbicande.be>



do sítio de internet ([www.urbicande.be](http://www.urbicande.be)). Resumidamente, destacamos então as seguintes cidades:

**Xhystos:** A primeira cidade obscura, repleta de elementos arquiteturais, com elegantes edifícios de vidro e ferro, repletos de curvas e de volutas, pelo amor à arte nova. Cidade monótona com um conservadorismo excessivo.

**Iblis:** Estranha estrutura surgida do fundo

das águas, não se sabendo com precisão a sua origem. A sua génese provém de um elemento industrial, talvez da parte visível de uma arquitetura submarina...

**Brüssel:** Talvez a cidade mais parecida com as cidades do nosso mundo, desenvolvida pós guerra civil, proporcionou a aplicação dos chamados grandes trabalhos de melhoramento da cidade, construindo-se grandes porções de cidade nova, de acordo um planeamento urbano de cariz racional. Mas apesar do atraso, do cansaço e, parece de alguns suicídios, tornou-se inevitável prosseguir todas as obras.

**Calvani:** Cidade abastada, tomada de súbito pela febre das estufas e dos jardins, fruto do entusiasmo dos seus residentes que abandonaram as suas pesadas residências em proveito de palácios de cristal.

**Roth:** Situada a sul, é aqui que se registou pela primeira vez a passagem da "Rede", precisamente entre as duas falésias.

**Mylos:** Da pequena cidade industrial ao Consórcio Industrial Único, com a inerente incapacidade de gestão da autoridade pública municipal, que mais não é do que simbólica, completamente subjugada aos interesses do monopólio particular com mais poder.

**Alaxis:** cidade dos prazeres, outrora grande urbe, agora cidade de segundo plano.

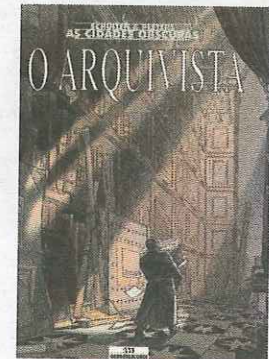
**Pâhry:** Devido à sua localização nos confins do Deserto dos Somonites, foi a primeira cidade a adoptar os princípios de uma nova arte urbana.

**Urbicanda:** Cidade da glória efémera, caracterizada por uma expansão urbana rapidíssima, congregando numa só cidade Bartoline e Urania.

**Blossfeldtstad:** Cidade caracterizada pelo seu dinamismo e modernidade, uma homenagem ao fotógrafo Karl Blossfeldt.

**Sodrovno-Voldache:** História atormentada por um consórcio de pequenas cidades, que mais não é do que um pequeno País.

Após este périplo pelas cidades obscuras, damos por encerrado este capítulo, marcando encontro para "A cidade que não existia" de Enki Bilal.



© Casterman, François Schuiten e Benoît Peeters  
Em Portugal: Meribetca/Liber Editores Lda, 2003